



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ECOLÓGICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Samara Suellen Rodrigues¹, Ana Luiza Cabrera Capeloti da Silva², Bruna Rafaele Milhorini Greinert³, Rute Grossi Milani⁴

RESUMO: No contexto urbano, os costumes e os hábitos vigentes em uma comunidade podem influenciar o consumo de produtos industriais e conseqüentemente a produção exacerbada de lixo. Estes aspectos culturais podem favorecer o agravamento de regiões urbanas, pois o lixo produzido ao ser tratado de forma incorreta pode ficar acumulado em fundos de vales, rios, terrenos baldios e até mesmo às margens de ruas. Mediante isto, infere-se que o comportamento humano interfere na problemática ambiental e que alguns hábitos e costumes em relação à disposição de resíduos sólidos no meio ambiente devem ser repensados. O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento ecológico de jovens universitários do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR do curso de Psicologia em relação à produção de lixo urbano. Foram entrevistados 77 estudantes dos últimos anos do curso de Psicologia, como instrumento, foi aplicado a Escala de Comportamento Ecológico, Questionário sóciodemográfico e um Questionário sobre a produção de lixo desenvolvido pelas autoras. Com o estudo, conclui-se a necessidade de implementação de disciplinas sobre a temática ambiental no presente curso avaliado, visto que a maioria dos alunos demonstrou não ter conhecimento sobre tal assunto. Quanto aos resultados dos questionários, conclui-se que embora o comportamento não seja intencional para a preservação do meio ambiente, o mesmo terá impacto sobre o meio externo.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Ecológico; Estudantes Universitários; Produção de lixo; Psicologia Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

No contexto urbano, os costumes e os hábitos vigentes em uma comunidade podem influenciar o consumo de produtos industriais e conseqüentemente a produção exacerbada de lixo.

Estes aspectos culturais podem desfavorecer a qualidade de vida, pois o lixo produzido ao ser tratado de forma incorreta fica acumulado em fundos de vales, rios, terrenos baldios e até mesmo às margens de ruas (MUCELIN; BELLINI, 2008).¹ Portanto, infere-se que o comportamento humano interfere na problemática ambiental e que alguns hábitos e costumes em relação à disposição de resíduos sólidos no meio ambiente devem ser repensados.

Nesse contexto de constante produção e consumo de bens industrializados, os hábitos e costumes cotidianos praticados pelo morador urbano, muitas vezes, acabam contribuindo para que o sujeito mesmo assistindo casos de agressões ao ambiente, não reflita sobre as conseqüências de seus próprios comportamentos sobre o meio, mesmo tendo informações a respeito. Pato (2005) afirma que as campanhas para conscientizar a população sobre a temática ambiental não tem estimulado uma mudança comportamental significativa do cidadão para com o meio ambiente. Possivelmente, isto pode ocorrer pela influência de valores e crenças que estariam na base desses comportamentos. Segundo Fabris, Steiner Neto e Toaldo (2010), a família por se tratar do primeiro contato pessoal do sujeito com o outro, pode influenciar os sentimentos e os comportamentos do sujeito, é nela, portanto, que aprendemos, logo cedo, uma conscientização ou não com relação ao meio ambiente.

Mesmo que não seja a intenção das pessoas de estarem ajudando e defendendo o meio ambiente, se uma pessoa tem uma conduta não prejudicial, por exemplo, evitam desperdício dos recursos naturais, o impacto de suas ações será menor, do que daquela que também não tem intenção, mas que se comporta de maneira prejudicial como, por exemplo: jogando lixo na rua ou até mesmo desperdiçando água e energia (PATO; CAMPOS, 2011). Mucelin e Bellini (2008) ressaltam que as mudanças na ocupação do contexto urbano requerem que os moradores sejam os agentes principais na relação com o meio. Tais mudanças ocorrem a partir da percepção de que o ser humano é um integrante da natureza e não um ser à parte.

¹ Graduanda de Psicologia - Programa de Bolsas de Iniciação Científica Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá-PR, Brasil – samara.suellen_@hotmail.com

² Graduanda de Psicologia - Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Departamento de Psicologia, Unicesumar, Maringá-PR, Brasil – analu_capeloti@hotmail.com

³ Psicóloga, Mestranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar, Maringá-Pr, Brasil – brunamilhorini@hotmail.com

⁴ Orientadora - Docente dos cursos de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas, Unicesumar, Maringá-Pr, Brasil - rutegrossi@uol.com.br.



Desta forma, é importante que as práticas comportamentais em relação à produção e descarte dos resíduos sólidos sejam repensadas, bem como novos hábitos estimulados, visando a diminuição do impacto ambiental causado pelo consumo do homem. É necessário pensar em consumo responsável, uma vez que tal prática tem se perdido em meio ao fenômeno do individualismo.

Tomando como parâmetro esses dados, pode-se dizer que uma das mudanças nos hábitos vigentes começa a partir do consumo das pessoas, Franco (2012) afirma que os consumidores que têm um nível maior de consciência são aqueles consumidores que terão cuidados na hora de comprar os produtos os quais consome, estarão atentos à origem do produto e à forma pela qual foi produzido, portanto, esses consumidores irão procurar e dar preferência aos produtos ecologicamente corretos.

De acordo com Nascimento et al. (2014), um consumidor ecologicamente correto e consciente dos produtos ecológicos deve pensar além da hora da compra, ou seja, pensar no pós compra, este consumidor deve estar ciente na hora do descarte do produto, não bastando somente a embalagem ser reciclável, mas sim, o seu descarte correto para que seu desígnio final seja realmente a reciclagem. Para que isso aconteça é necessário dar opções à população e incentivá-la a pensar no destino que será dado ao produto adquirido.

Tamashiro (2012) coloca que o detrimento ambiental não é uma consequência gerada somente pela negligência das empresas, mas sim de toda população, portanto, com o aumento de debates os quais englobem a posição dos consumidores diante desses assuntos, as questões ambientais tendem a adquirir maior relevância, considerando que a destruição ambiental é efeito resultante dos comportamentos individualistas da população. As pessoas que se comportam de maneira favorável para preservação do meio ambiente pode-se inferir que as mesmas estão realizando um comportamento ecológico.

Para Lemos e Higuchi (2011) é necessário considerar que o comportamento ecológico tem relação com a problemática ambiental, pois as ações do homem tem causado danos ao ambiente, e consequentemente contribuído para a degradação ambiental e conflitos socioambientais.

Nesta perspectiva, a psicologia apresenta-se como aliada na busca de novas alternativas, para auxiliar na orientação de questões ambientais, pois tais problemas podem ser gerados por comportamentos disfuncionais e mal adaptados. Portanto, estudos sobre a subjetividade humana, podem colaborar para uma mudança comportamental e consequentemente uma melhor preservação do meio ambiente (CAIXETA, 2006).

O comportamento ecológico tem sido alvo de estudo da Psicologia Ambiental, uma área da psicologia a qual estuda a forma como as questões sociais e físicas do ambiente induzem o comportamento dos seres humanos e também suas manifestações, e como essas influenciam ao seu redor. Em síntese, a psicologia ambiental tem como objetivo oferecer meios pelos quais será possível solucionar problemas relacionados às interações entre ambiente e comportamento (RODRIGUES, 2012).

O comportamento ecológico é conceituado na literatura por distintas nomenclaturas, tais como: comportamento pró-ambiental, comportamento ambiental, comportamento ambientalmente responsável, conduta pró-ambiental, comportamento ecológico e altruísmo ambiental, porém todas com os mesmos significados. Pato e Campos (2011), por exemplo, entendem como comportamento ecológico uma ação humana que objetiva cooperar na proteção do meio ambiente ou para reduzir o impacto ambiental de outras atividades. O comportamento ecológico pode ser intencional ou não e também pode ser aprendido e colocado em prática na vida cotidiana.

Presume-se que para realizar o comportamento ecológico exige certo esforço e custo para a pessoa que o faz, as autoras citam como exemplos de comportamento ecológico algumas atitudes, tais como: descarte seletivo de resíduos, reciclagem, uso de bicicleta como meio de transporte, utilização de bolsas ou sacolas ecológicas. Existe um aspecto do comportamento ecológico que tem ficado esquecido na literatura, tanto nas discussões quanto nas definições, relativo à não intencionalidade do comportamento ecológico e seu impacto sobre o meio ambiente.

A psicologia, juntamente com os estudos em sociologia, visa analisar o indivíduo e sua relação com o contexto urbano. Deste modo, a psicologia ambiental busca estudar o impacto dos comportamentos do homem e sua ação sobre os ambientes, bem como o impacto causado pelos diversos tipos de ambientes na subjetividade humana e em seu comportamento. Constata-se a importância em considerar os diferentes ambientes e sua relação recíproca com o comportamento e a subjetividade do homem.

Desta forma, faz-se necessário compreender as variáveis que englobam o comportamento humano e sua relação com o meio ambiente para que sejam adotadas medidas para conscientizar as pessoas da importância de administrar de forma correta os resíduos urbanos, buscando preservar os recursos naturais, visto que eles não são inesgotáveis. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento ecológico de jovens universitários do curso de psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR em relação à produção de lixo urbano.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva. A amostra investigada consistiu em 77 estudantes universitários, de ambos os sexos, matriculados no curso de Psicologia no Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR. Somente os alunos dos últimos anos, como, quarto e quinto ano, período matutino e noturno



foram convidados a participar da pesquisa. Foi aplicada a Escala de Comportamento Ecológico – ECE (PATO; TAMAYO, 2006). Os itens oriundos deste instrumento estão divididos segundo quatro fatores, sendo: (a) cinco itens limpeza urbana; (b) 12 itens de economia de água e energia; (c) nove itens de ativismo e consumo e (d) três itens de reciclagem. O questionário constitui-se por itens medidos em uma escala de frequência tipo Likert. Foi aplicado um questionário desenvolvido pelas autoras sobre a produção de lixo com nove itens o qual teve por objetivo obter informações sobre o comportamento ecológico e a produção de lixo de jovens universitários matriculados no curso de Psicologia, o mesmo constitui-se por itens medidos em uma escala de frequência tipo Likert. Este instrumento visou coletar informações a respeito dos costumes e hábitos que os estudantes tem em relação ao lixo, investigar qual destino dão a estes resíduos sólidos e o que pensam sobre o lixo produzido. Também foi aplicado um questionário sóciodemográfico para coletar informações a respeito do perfil dos acadêmicos entrevistados. Este questionário é composto por perguntas a respeito do sexo dos participantes, idade, Estado Civil, grau de instrução do chefe da família, o curso que o entrevistado está matriculado e qual ano estão cursando. O projeto de pesquisa foi primeiramente encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICESUMAR, posteriormente o mesmo foi aprovado. Foi solicitado uma autorização para a coordenadora do curso para que fosse disponibilizado um horário para a aplicação dos instrumentos. No mesmo dia foram coletados os dados, os questionários foram aplicados em uma aula de disciplina optativa nos períodos noturnos e matutinos. Os participantes foram informados a respeito da pesquisa e do termo de consentimento livre e esclarecido, estes assinaram os termos ficando uma cópia para o entrevistado e outra para as pesquisadoras. Os dados coletados foram analisados a partir da média, desvio padrão e porcentagem das respostas. A escala de comportamento ecológico foi separada para análise em quatro fatores sendo eles, Ativismo e Consumo, Economia de água e energia, Limpeza urbana e por último, reciclagem, cada fator foi calculado a média e seu desvio padrão. O questionário sobre a produção de lixo foi calculado por porcentagem de acordo com o número de respondentes em cada item. E o questionário sóciodemográfico foi analisado separando gênero, nível socioeconômico, idade e a porcentagem de alunos que tiveram ou não durante o período do curso disciplinas sobre temáticas ambientais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 77 indivíduos, deste total, 16,8% eram do gênero masculino e 83,1% do gênero feminino, jovens com idade de 19 a 29 anos e adultos com idade de 30 a 55 anos, sendo considerados jovem pelo Estatuto da Juventude (2013) indivíduos entre 15 a 29 anos de idade. De acordo com a análise dos dados 28,5% dos entrevistados disseram que tiveram durante os anos do curso disciplina sobre questões ambientais, porém 68,8% disseram que não tiveram disciplinas sobre questões ambientais. Tal fato é bastante significativo, pois chama a atenção para a necessidade de se acrescentar à grade curricular do curso, disciplinas sobre as temáticas ambientais, com objetivo de conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente, revelando que a Psicologia Ambiental ainda é pouco estudada no curso de graduação.

Em relação ao nível socioeconômico a classe que sobressaiu neste estudo foi à classe B2 com 38,9% de respondentes. Os resultados da escala de comportamento ecológico foram bastante significativos, a média que sobressaiu foi a do fator Economia de água e energia com média de 49,9 e desvio padrão de 9,7. Esse resultado corrobora o que é descrito pela literatura que, mesmo que não seja a intenção das pessoas de estarem ajudando e defendendo o meio ambiente, se uma pessoa tem uma conduta não prejudicial, por exemplo, evita desperdício dos recursos naturais, o impacto de suas ações será menor, do que daquela que também não tem intenção, mas que se comporta de maneira prejudicial como, por exemplo: jogando lixo na rua, ou até mesmo desperdiçando água e energia (PATO; CAMPOS, 2011). Desta forma, por mais que não há a intenção dos alunos em preservar o meio ambiente, o fato de estarem economizando os recursos naturais resulta em um comportamento que terá impacto significativo no meio ambiente.

Outro fator que sobressaiu na coleta de dados, refere-se a Limpeza Urbana, com média de 36,8 e desvio padrão de 4,3. Um fator que não obteve resultado significativo foi o de Reciclagem, embora não seja um valor alto, mas houve um surgimento desse comportamento no presente estudo com média de 10,6 e desvio padrão de 4,3, o que indica um aumento na conscientização ambiental dos estudantes. Este resultado vai ao encontro com a literatura estudada, pois para Pato (2004) o surgimento de um fator de reciclagem possibilita inferir um aumento de consciência relacionado às questões ambientais. Mas, ainda são necessários mais incentivos e conhecimento sobre o comportamento de reciclar. Segundo Medina (2008) os behavioristas asseguram que as pessoas costumam se comportar de maneira responsável com relação ao meio ambiente quando são colocados estímulos que as conduzem a agir a favor do mesmo, isso quando de forma imediata existir um reforço positivo, caso não haja, em outras circunstâncias esse comportamento desaparecerá.

O fator Ativismo e Consumo teve média de 20,8 e desvio padrão de 7,2. Os resultados do questionário sobre a produção de lixo mostra que 31,2% dos estudantes quase nunca se preocupam com a quantidade de lixo que produzem no dia, esse resultado pode ser explicado por meio da descrição de Bauman (2007), na sociedade contemporânea descartar as coisas é mais importante do que adquiri-las. O autor afirma que a vida na sociedade atual não pode estagnar, mas necessita modernizar-se, deixar aquilo que for ultrapassado e seguir em frente. Os



princípios dessa sociedade são voláteis, despreocupada com o futuro, egoísta e hedonista, que busca incessantemente o prazer como bem supremo. Neste caso, o prazer pode ser o consumo indiscriminado do homem sobre os bens materiais. Ainda de acordo com os resultados do questionário sobre a produção de lixo 26,0% costumam separar o lixo de acordo com sua categoria orgânico e inorgânico, 37,7% nunca tiveram conhecimento do destino que a prefeitura dá em relação ao lixo produzido, 26,6% quase nunca costumam reutilizar embalagens de produtos que compram, outros 26,0% quase sempre reutilizam, 35,5% nunca descartam vidros, plástico, metal e papelão juntamente com o lixo orgânico, 54,5% sempre guardam os materiais (xerox) da faculdade ao término do ano letivo, 30,3% nunca lavam as embalagens que utilizam antes de descartá-las no lixo, 61,0% nunca participou de programas que incentivem a preservação do meio ambiente, 34% quase nunca se interessam por assuntos e estudos relacionados a preservação do meio ambiente.

Com base nos dados coletados, torna-se possível inferir que o nível de informações que os estudantes do curso de Psicologia tem em relação à temática ambiental ainda são baixo. Tais resultados podem ser comparados ao estudo de Nascimento et al. (2013), em que os autores concluíram a partir das entrevistas com os respondentes que, é possível comprovar que a falta de conhecimento da população a respeito das questões socioambientais está ligado à escassez de informações mais claras dos produtos. Para os autores o conhecimento de quem consome é indispensável para que estes assumam sua posição de consumidor cidadão. O presente estudo evidencia a necessidade de disciplinas voltadas para as temáticas ambientais sejam inclusas na grade curricular, preparando o aluno para exercer além de uma boa conduta profissional, mas ter a consciência de que todos podemos contribuir para um mundo melhor.

TABELA 1- Questionário Sócio-demográfico

Variável		N	Porcentagem
Gênero	Masculino	13	16,8%
	Feminino	64	83,1%
Disciplina sobre questões ambientais	Sim	22	28,5%
	Não	53	68,8%
	Não respondeu	2	2,5%
Nível Sócioeconômico	A2	1	1,2%
	B1	20	25,9%
	B2	30	38,9%
	C1	17	22,0%
	C2	7	9,0%
	D	2	2,5%

Fonte: dados da pesquisa

TABELA 2- Resultados Escala Comportamento Ecológico.

Fatores de Comportamentos	Média	Desvio Padrão
Ativismo e Consumo	20,8	7,2
Economia de água e energia	49,9	9,7
Limpeza Urbana	36,8	4,3
Reciclagem	10,6	4,3

Fonte: dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi possível concluir a necessidade da implementação de disciplinas sobre questões ambientais na grade curricular do curso de Psicologia, visto que grande parte dos alunos disseram que



não tiveram disciplinas sobre questões ambientais no ano da graduação e esse é um dado bastante relevante. Os resultados também apontaram que embora as pessoas não mostrem uma intencionalidade consciente de se comportar de maneira que não prejudique o meio ambiente, evidentemente suas ações terão impacto sobre o meio, isso pode ser explicado a partir do fator de Economia de água e energia o qual a média e desvio padrão sobressaiu neste estudo. O desenvolvimento desse estudo foi importante para a compreensão do comportamento ecológico de jovens universitários, visto que embora não seja consciente os comportamentos ecológicos, mas este tem contribuído de maneira significativa para com o meio ambiente. Outro fator importante que apareceu nesse estudo foi a questão da reciclagem, o que chamou a atenção para mudanças no comportamento de reciclar, embora tenha surgido um número pequeno neste fator enfatizando que este resultado tem sido um salto na consciência ecológica das pessoas, mas que ainda é necessário mais informações para que sejam reforçado tal comportamento em prol do meio ambiente.

A partir desses resultados ressalta-se a importância da realização de mais estudos que busquem analisar o comportamento ecológico da população, possibilitando assim dados para o fortalecimento de linhas de pesquisas nesta área. Uma das limitações para este estudo foi a escassez de publicações na literatura brasileira sobre o tema. Outra limitação para a pesquisa, refere-se a amostra pequena de participantes, que por sua vez, torna necessário estudos futuros que envolvam um número maior de participantes de diferentes cursos de graduação que abordem a problemática ambiental, para que seja possível comparar se o estudo sobre o tema influenciam o comportamento ecológico dos estudantes. A Psicologia Ambiental é uma área de estudo que poderá contribuir para subsidiar essas práticas socioambientais. Entretanto, ressalta-se que há necessidade de mais pesquisas na área, voltadas a compreender os fatores que contribuem para o comportamento ecológico, considerando as diversidades regionais, visto que, até o momento, no Brasil, existem poucas publicações, especialmente as derivadas de estudos empíricos, relacionadas a esta temática.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CAIXETA, D. M. **Consumo e comportamento pró-ambiental**: Estudo de baterias de celular usadas em Brasília. (Série: Textos de Psicologia Ambiental, N° 10). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

FABRIS, Carolina; STEINER NETO, Pedro José; TOALDO, Ana Maria Machado. Evidências empíricas da influência da família, mídia, escola e pares nos antecedentes e no comportamento de separação de materiais para a reciclagem. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 14, n. 6, dez. 2010.

FRANCO, Isamaura Krauss. **Valores e comportamento ecológico: uma análise comparativa e evolutiva dos alunos de dois cursos de graduação da USP**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEMONS, Sônia Maria; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Compromisso socioambiental e vulnerabilidade. *Ambient. soc.*, São Paulo, v. 14, n. 2, dez. 2011.

MEDINA, S. T. N. Valores pessoais, crenças ambientais e comportamentos ecológicos em órgão público. *Ma/Universidade de Brasília, Brasília*, 2008.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Sociedade & natureza*, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>

NASCIMENTO, Luis Felipe et al. Do consumo ao descarte de produtos e embalagens: estamos alienados?. *Revista de Administração da UFSM*, v. 7, n. 1, p. 33-48, 2014.

PATO, C. Comportamento ecológico: chave para compreensão e resolução da degradação ambiental? *Democracia Viva*, n.27, p. 102-107, jun./jul., 2005.

PATO, Cláudia Márcia Lyra. Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais**, 2004.

PATO, Cláudia Márcia Lyra; CAMPOS, Camila Bolzan. Comportamento ecológico. **CAVALCANTE, S; ELALI, G. Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, p. 122-143, 2011.



PATO, Claudia Marcia Lyra; TAMAYO, Álvaro. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 3, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300006&lng=pt&nrm=iso>.

RODRIGUES, Marina Silva Bicalho. Crenças ambientais e comportamentos ecológicos de usuários do restaurante universitário da Universidade de Brasília. 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11566/1/2011_MarinaSilvaBicalhoRodrigues.pdf

TAMASHIRO, Helenita Rodrigues da Silva. **A relação entre conhecimento ecológico, preocupação ecológica, afeto ecológico, normas subjetivas e o comportamento de compras verdes no setor de cosméticos**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.